

Montevideú, 18 de abril de 1934

Meu caro Mem

Recebi em ordem a sua prezada carta de 1984 corrente. Compartilho o seu scepticismo. Os fatos o estão confirmando. A julgar pelas últimas informações, o herói já recuou, deixando sem competidores o ditador. Se isto, encarado por um prisma amplo, é até certo ponto um bem, pois evitará á nação males infinitamente maiores, sob o ponto de vista partidário é um desastre completo. Pode ser que eu exagere, mas a minha impressão é que o Partido Libertador está liquidado, pois, adotando a ditadura militar, deitou ao mar o seu único e verdadeiro patrimônio, a sua autoridade moral, que eu tenho consciencia de não haver dissipado, enquanto estive na presidencia real do Diretório. Que somos hoje? Um simpães ajuntamento de oportunistas, sem tradições, nem princípios.

Dir-se-á, porém, que o Partido ainda pode recuar, pois a sua desastrosa resolução ainda não se tornou pública. Não creio. Se não há ainda nenhum manifesto, nem nenhuma declaração pública oficial de qualquer natureza, todo o país está cansado de saber que o grande incubador da candidatura Goes é o Maurício, leader da Frente-Unica, que presumivelmente e de fato está agindo com autorização das direções partidárias. Como fugir a esta responsabilidade moral, ainda quando nada se venha a concretizar?

Para mim, consumatum est. Só vejo uma alternativa diante de mim: ou completo alheamento da politica partidária, ou uma nova organização partidária, talvez a revivescência do glorioso federalismo, tanto mais quanto o P.L. parece já ter cum-

prido a sua missão histórica: honrar a pessoa do seu preclaro fundador. Estarei enxergando mal? Poderemos ainda retirar-nos em ordem e sem desgouro?

O motivo da nossa retirada coletiva V. já o conhecerá, se teve ocasião de falar com o meu irmão Angelo. Estava sendo pre-rada uma revolução no Uruguai, com o auxílio material dos Flores da Cunha. O movimento ~~xxxxx~~ deveria estourar até o dia da eleição, que se realiza amanhã. Fomos avisados disso com toda segurança e resolvemos abaldr, para não ser pasto dos Camilos Alves. A hora em que lhe escrevo, não sei ainda se a coisa sairá, pois o governo está senhor, pelo menos, depprte da conspiração. Há quem diga que foi adiada.

O Firpo não quis vir para cá por motivos económicos, por maiores qdrecijentos que eu lhe fizesse. Está numa estância, em Taquarembó.

Não sei quando seguirá esta carta, pois fica á espera de portador.

Aqui faço ponto, enviando-lhe um grande e afetuoso abraço